

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo

Documento de identificação ☐ CC n.º ou ☐ BI n.º Emitido em

Assinatura do Estudante

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova

A PREENCHER PELO PROFESSOR

Informação

Proposta de Prova Final de Português

4º Ano – 1º Ciclo do Ensino Básico

Duração da prova (Caderno 1 + Caderno 2): 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

Caderno 1: 50 minutos. Tolerância: 20 minutos

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova, nos espaços reservados para o efeito.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével.

As respostas devem ser apresentadas de forma clara e legível. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Na prova, vais encontrar:

- questões em que tens espaço para apresentar a resposta; nestas questões, se apresentares mais do que uma resposta a uma mesma questão, só a primeira será classificada;
- questões em que tens de colocar “X” no quadrado correspondente à opção que considerares correta; nestas questões, se assinalares mais do que uma opção, a resposta será classificada com zero pontos;
- questões em que tens de ordenar elementos, numerando os círculos correspondentes; nestas questões, se apresentares uma sequência incorreta ou se omitires qualquer um dos elementos, a resposta será classificada com zero pontos.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, mesmo nas questões em que a resposta é assinalada com “X”, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar a página com linhas em branco que se encontra no final do Caderno 1. Neste caso, deves identificar claramente a questão a que se refere a tua resposta.

A folha de rascunho que te for fornecida não pode, em caso algum, ser entregue para classificação. Apenas o enunciado da prova será recolhido.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Recordando uma entrevista a Manuel António Pina

- 1 Manuel António Pina nasceu no Sabugal (Guarda) há 67 anos. Licenciou-se em Direito, mas seguiu carreira jornalística, nas páginas do Jornal de Notícias. É escritor, venceu recentemente o prestigiado¹ Prémio Camões, mas não gosta de se apresentar como tal. “A literatura não é uma profissão, para mim, é uma devoção²”, costuma dizer.
- 5 Já publicou cerca de quatro dezenas de livros, a maioria literatura infantojuvenil e poesia. “O País das Pessoas de Pernas para o Ar”, a primeira obra que publicou, em 1973, foi agora reeditada pela editora Tcharan.

Nota: Manuel António Pina morreu em 2012, no Porto.

Quando andava na escola gostava da disciplina de Português?

- 10 Sempre gostei muito de duas disciplinas: português e matemática. Mas todas as formas de conhecimento são maravilhosas. Só gostamos do que conhecemos, daquilo que não conhecemos não gostamos. Aos 13/14 anos gostava de ler enciclopédias, aprendia imenso.

Por que se dedicou à escrita para crianças?

- 15 Publiquei o meu primeiro livro em 1973, tinha a minha filha mais velha três anos. Escrevi os dois primeiros contos desse livro (“O País das Pessoas de Pernas para o Ar”), a pensar concretamente nela. Ela era até personagem.

- Mas quando começo a escrever não sei se estou a escrever uma poesia, um livro infantil ou para adultos. A literatura infantil tem um tom diferente, mais ligeiro, mais leve,
- 20 mais dançado.

Normalmente são textos mais felizes porque me divertem mais a fazer. Gosto de brincar com as palavras, é como se estivesse a brincar comigo mesmo.

Sei que “O Tesouro” foi escrito para explicar à sua filha o conceito de liberdade. Inspira-se na sua família para escrever?

- 25 A família faz parte da minha memória e imaginação. E os meus gatos também fazem parte da família. Tenho poemas sobre os meus gatos. O que é que eles pensarão de nós? Como nos verão?

Escreve mais quando está feliz ou quando está infeliz?

- Eu escrevo com a memória de que estive feliz e de quando estive infeliz. Por qualquer motivo misterioso penso que é a infelicidade que produz mais literatura. Se calhar
- 30 também comigo acontece isso.

Escreve os livros em casa?

Normalmente escrevo em casa porque preciso de solidão para escrever. Às vezes estou no café sozinho e escrevo um poema.

35 Dos livros que escreveu qual é o seu preferido?

É muito difícil dizer. Normalmente os escritores dizem o último porque é o mais parecido com aquilo que eles são naquele momento. Nós ao longo da vida mudamos muito. Quando tinha dez anos tinha mais cabelo... Mas não é só por fora, também por dentro – a nossa experiência vai-nos mudando.

40 Temos tendência a gostar daquilo que é parecido connosco. Por essa razão, são os dois últimos livros de poesia que escrevi.

Sente-se famoso por ser quem é?

Não! Não sei quem sou! Há pessoas que me conhecem e leem os meus livros, mas isso não é fama nenhuma. Quem tem fama são os futebolistas; os escritores não, embora alguns trabalhem para isso.

45

Qual é o seu próximo livro, já tem ideia ou é segredo?

Não tenho ideia nenhuma. Sei que tenho de fazer uma peça de teatro para a companhia Pé de Vento, mas ainda não sei sobre que assunto. Se tiveres uma ideia eu compro! (risos)

<http://visao.sapo.pt/morreu-manuel-antonio-pina=f692241>, consultado em 13/05/2013
(texto com supressões e adaptado)

Vocabulário

¹ *prestigiado* – valoroso.

² *devoção* – dedicação, afeição.

Responde às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala com **V** as frases verdadeiras e com **F** as falsas, de acordo com o texto.

- ☐ Manuel António Pina tirou o curso de Direito e exerceu a profissão de advogado.
- ☐ A maior parte dos livros publicados por Manuel António Pina destinou-se aos adultos.
- ☐ A primeira obra que Manuel António Pina publicou foi “O País de Pernas para o Ar”.
- ☐ Manuel António Pina gostava de dizer a toda a gente que tinha ganho o Prémio Camões.
- ☐ Manuel António Pina foi jornalista.
- ☐ Manuel António Pina publicou mais de 60 livros.

2. Assinala com **X** em 2.1., 2.2., 2.3. e 2.4., a única opção que completa a frase, de acordo com o texto.

2.1. Nos dois primeiros contos publicados na obra *“O País de Pernas para o Ar”*, uma das personagens é

☐ a mãe do escritor.

☐ o pai do escritor.

☐ a esposa do escritor.

☐ a filha do escritor.

2.2. Manuel António Pina preferia escrever

☐ para as mulheres.

☐ para os homens.

☐ para as crianças.

☐ para todos os adultos.

2.3. Manuel António Pina costumava escrever

☐ no café, com amigos à volta.

☐ em casa, com a família em seu redor.

☐ na praia, quando estava sozinho.

☐ em casa ou no café, desde que ninguém o interrompesse.

2.4. Os dois últimos livros escritos por Manuel António Pina continham

☐ textos dramáticos.

☐ textos de poesia.

☐ textos narrativos.

☐ reportagens jornalísticas.

3. Escreve três perguntas que gostarias de ter colocado ao escritor Manuel António Pina.

•

•

•

PARTE B

Lê o excerto da primeira cena de uma peça de teatro. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

1

Cenário

[...] No sótão amontoa-se todo o tipo de velharias: pilha de caixas, alguns brinquedos, pneus, uma máquina de costura, um manequim, a inevitável arca. Paus altos e cordas, uma ou duas pipas. Bancos e cadeiras velhas.

5

Personagens: Manuel e Ana, adolescentes ambos.

Sótão

Meio da tarde.

Dia de tempestade. A chuva bate furiosamente na janela, o vento agita as cortinas.

O ruído do mar embravecido ao fundo.

10 Quando abre o pano, Manuel e Ana estão de pé, em silêncio, olhando pela janela.

Água caindo pelas vidraças.

Ana (De costas, diante da janela) – Que tempestade! Se algum barco sai hoje ao mar, afunda-se!

Manuel (Também de costas) – Os barcos hoje não saem. O mar está muito bravo...

15 Ana – O mar e a terra...

Manuel – E o céu, o céu também... Vem aí uma trovoada...

Ana – Uma trovoada? Deus nos livre! Não dês azar!

Manuel (Volta-se para Ana, erguendo os braços ameaçadoramente) – Brrrrrrrummm!...

20 Ana (Recua, assustada) – Não sejas palerma! Assustaste-me...

Manuel (Rindo) – Não me digas que tens medo de trovoadas...

Ana – E tu não tens?... Palerma...

Manuel (Dá-lhe a mão) – Pronto, Ana, desculpa! (Ainda a rir) Eu não trovejo mais... Um trovão lá fora.

25 Ana e Manuel estacam¹, assustados.

Ana – Eu não te dizia?...

Ana puxa Manuel para o centro da cena.

Ana – Sai da janela! Pode cair algum raio!

Manuel – Ora, um raio!... Os raios caem no mar!

30 Ana senta-se num banco.

Manuel vai sentar-se numa cadeira. A cadeira tem uma perna partida e Manuel quase se desequilibra.

- Ana *(Rindo alto)* – Ah, ah! Os raios a cair no mar e tu a cair no chão...
Manuel muda de cadeira e vem sentar-se ao lado de Ana.
- 35 Manuel *(Voltando-se para a janela)* – Lembras-te do naufrágio²?... Foi num dia de tempestade assim...
- Ana – Não me fales nisso... É triste... *(Olha em volta, procurando mudar de assunto)* As coisas que a tua mãe aqui guarda! *(Pega numa boneca semi-desfeita)* Não me digas que tu também brincavas com bonecas!
- 40 *Outro trovão.*
Ana encolhe-se de medo.
- Manuel *(Sem tirar os olhos da janela)* – Foi no dia em que fomos despedir-nos do meu pai... Chovia e trovejava... Como agora...
- 45 *Ana levanta-se e anda de um lado para o outro, mirando as coisas espalhadas no sótão, até que se detém diante da arca. Lá fora, um cão ladra furiosamente.*
- Manuel – Achas que a América é muito longe?
- Ana *(Sem o olhar)* – Eu sei lá! É do outro lado do mar, deve ser longe.
- 50 Manuel – O meu pai não escreve há três semanas! A minha mãe não fala, mas eu sei que está aflitíssima. A última vez que escreveu disse que ia trabalhar para outra fábrica. A minha mãe tem medo que lhe tenha acontecido alguma coisa. *(Pausa)* Lembras-te do senhor Albino?
- Ana – Não.
- Manuel *(Aponta para a janela)* – Morava na casa ali defronte, mesmo do outro lado da rua. Foi para a América e a família nunca mais soube dele...
- 55 Ana – Ora... Um dia, quando ninguém estiver à espera, aparece... *(Põe-se de joelhos diante da arca, e tenta abri-la)* O que é que haverá aqui dentro?
- Manuel fica um momento em silêncio, olhando para a janela. Finalmente levanta-se e aproxima-se de Ana.*
- 60 Manuel – Devem ser roupas e coisas assim. A minha mãe tem a mania de guardar tudo...
- Ana *(Cheia de curiosidade)* – Abrimo-la? E se cá estivesse um tesouro?...
- Manuel – Um tesouro? Em minha casa?... Só se for uma tesoura...
- Ana – Abrimo-la, abrimo-la?
- 65 Manuel – Está bem, abre-se...

Manuel António Pina, Os Piratas, Porto, Edições Afrontamento, 1997

Vocabulário

¹ estacar - parar de repente.

² naufrágio - perda de um barco no mar, devido a um acidente.

4. Assinala com **X**, de 4.1. a 4.3., a única opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

4.1. A cena que leste passa-se no sótão

- ☐ de uma casa abandonada.
- ☐ da casa do Manuel e da Ana.
- ☐ da casa onde vive o Manuel.
- ☐ da casa onde vive a Ana.

4.2. O diálogo entre o Manuel e a Ana mostra que os dois

- ☐ apenas se conheceram no sótão da casa.
- ☐ tinham-se conhecido há uns dias.
- ☐ só se conheciam de vista.
- ☐ já se conheciam há muito tempo.

4.3. Quando o Manuel recorda o naufrágio (linhas 35 e 36), a Ana

- ☐ olha para ele e escuta-o atentamente.
- ☐ fica a tremer de medo.
- ☐ evitar falar desse assunto.
- ☐ começa a brincar com as bonecas.

5. Transcreve do texto a parte em que se mostra que

- Manuel está preocupado.

- Ana está curiosa.

6. Assinala com **X** a opção que completa a seguinte afirmação, de acordo com o texto.

Manuel falou no senhor Albino, porque

- ☐ era seu amigo e já não o via há algum tempo.
- ☐ ele tinha emigrado para a América.
- ☐ a propósito do seu pai não escrever há três semanas, recordava-se que também esse senhor partira para a América, nunca mais dando notícias à família.
- ☐ estava esperançado que um dia iria vê-lo.

7. Indica o sentimento e a intenção de Ana quando se encontrava à beira da arca.

Sentimento: _____

Intenção: _____

8. Na tua opinião, o que é que havia dentro da arca?

9. Identifica o tipo de informação contida nas indicações cénicas transcritas no quadro.

Assinala com **X**, na respetiva coluna, a opção correta para cada uma das indicações cénicas transcritas.

Indicações cénicas	Informação		
	Local onde decorre a ação	Tempo em que decorre a ação	Comportamento das personagens
“Meio da tarde” (linha 7)			
“Dia de tempestade.” (linha 8)			
“(Recua, assustada)” (linha 18)			
“Ana senta-se num banco.” (linha 30)			
“No sótão amontoava-se todo o tipo de velharias: (...)” (linha 2)			

10. Imagina que, na tua escola, se ia representar o excerto da peça de teatro que leste e que a tua turma decidia convidar os encarregados de educação para verem a representação. Escreve o convite que poderia ser feito.

Nota: Não te esqueças de referir quem escreve o convite, a quem é dirigido, o motivo do convite, onde e quando se realizará o evento, o número de telefone/telemóvel para confirmar a presença...

CONVITE

GRUPO II

Responde às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa cada uma das frases seguintes, escolhendo uma palavra das que são apresentadas entre parênteses.

a) O Manuel podia dar um bom _____ (*conselho/concelho*) à Ana para ela não ter medo.

b) A Ana ficou _____ (*cem/sem*) qualquer receio da trovoada.

2. Lê as palavras da seguinte listagem.

assustados	barco	boneca	cadeira	casa
desequilíbrio	furiosamente	janela	trovoada	vidraça

2.1. Copia as cinco palavras complexas da listagem.

_____, _____, _____,
_____, _____.

2.2. Identifica o radical em cada uma das seguintes palavras:

a) vidraça: _____

b) trovoada: _____

2.3. Escreve cinco palavras da família de **casa**.

3. Lê a seguinte frase.

Os dois bons amigos gostavam muito de abrir aquela arca para verem com os seus olhos as coisas surpreendentes que não eram suas.

Transcreve cada palavra sublinhada para a coluna que corresponde à classe gramatical a que pertencem.

NOMES	ADJETIVOS	VERBOS	DETERMINANTES	QUANTIFICADORES NUMERAIS	PRONOMES	PREPOSIÇÕES	ADVÉRBIOS

4. Assinala com **X** a opção que permite obter uma afirmação correta.

Considerando a frase “A Ana confessou ao Manuel que, no dia anterior, tinha recebido uma carta.”, uma representação correta, em **discurso direto**, da fala da Ana é

- ☐ “ – Sim, Manuel, hoje recebi uma carta.”
- ☐ “– Manuel, confirmo-te que ontem ela recebeu uma carta.”
- ☐ “– Sim, Manuel, ontem recebi uma carta.”
- ☐ “– Manuel, confirmo-te que hoje recebo uma carta.”

5. Reescreve a frase “Ana levanta-se e anda de um lado para o outro, mirando as coisas espalhadas no sótão, até que se detém diante da arca.” (linhas 44 e 45), substituindo

- as palavras “**mirando**” e “**detém**” por sinónimos;
- a palavra “**espalhadas**” por um antónimo.

Fim do caderno 1

Caso a utilizes, não te esqueças de identificar claramente a questão a que se refere cada uma das respostas completadas ou emendadas.

Proposta de Prova Final de Português

4.º Ano – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração da prova (Caderno 1 + Caderno 2): 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

Caderno 2: 40 minutos. Tolerância: 10 minutos

VAIS AGORA ESCREVER UM TEXTO

Toma atenção às seguintes instruções:

- escreve o texto de acordo com o que te é pedido;
- faz um rascunho de cada texto, a lápis, na folha que te for entregue pelo(a) professor(a).

Depois de escreveres o rascunho do teu texto:

- revê com cuidado o que escreveste e corrige o que for necessário;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta;
- se te enganares, risca e escreve de novo (não uses corretor);
- se acabares antes do tempo previsto, deves reler o texto.

Não assines o teu texto.

GRUPO III

Imagina que o Manuel escrevia uma carta ao pai.

Escreve essa carta, obedecendo à seguinte estrutura:

- Data (local, dia, mês e ano);
- Saudação inicial;
- Parágrafa inicial, referindo a razão por que está a escrever;
- Restantes parágrafos, falando, entre outros assuntos
 - da forma como se sente;
 - da sua vida na escola e na família;
 - dos desejos principais que tem;
- etc.
- Despedida;
- Assinatura.

Nota: O teu texto deve ter um mínimo de 90 palavras.

Organiza bem o teu texto.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

FIM DA PROVA